



A Santa Sé

**RADIOMENSAGEM DO PAPA PIO XII
AOS PARTICIPANTES
NO IV CONGRESSO INTERAMERICANO
DE EDUCAÇÃO CATÓLICA
REALIZADO NO RIO DE JANEIRO (*)**

Domingo, 5 de Agosto de 1951

Veneráveis Irmãos e dilectos filhos

O máximo interesse com que, desde a sua preparação nesta alma Cidade, temos seguido o vosso Congresso, move Nos agora, concluídos felizmente os trabalhos, a dirigir-vos mais uma vez a palavra, para o coroar e abençoar em nome dAquele que é o único Mestre nosso — *Unus est Magister vester* — e de cuja pedagogia vós sois e vos propondes ser cada vez mais fieis realizadores e apóstolos.

Quando vós, há dias, provenientes de todas as longitudes do continente Americano, entráveis nessa maravilhosa metrópole Brasileira, parecia-Nos ver o Redentor divino, que do excelso pedestal granítico, donde domina a cidade, estendia para vós os braços num largo gesto de Boas-Vindas, repetindo-vos a sentença que transformou o mundo : « Deixai vir a Mim os pequeninos, porque de tais é o Reino dos céus ». Ele presenciou as vossas sessões, Ele assistiu aos vossos trabalhos, Ele de certo inspirou as vossas resoluções, e é nEle e por Ele que a Nossa palavra quer ser primeiro congratulação e parabéns, depois exortação e incentivo.

Congratulação e parabéns pelo notabilíssimo incremento e conquistadora importância que a vossa Confederação vai assumindo, como prova à evidência o actual Congresso, tanto pelo número, como pela categoria dos vogais que o constituíram; congratulação e parabéns pela grande obra já realizada em prol da nobilíssima causa de Educação, que é finalmente a causa sacrosanta do Reino de Deus. Os votos formulados há três anos, no Congresso reunido em La Paz, vão-se tornando consoladora realidade; e os resultados já obtidos, como são promessa

segura de outros maiores, são poderoso estímulo a avançar constantemente à conquista de metas cada vez mais elevadas.

E que meta mais elevada do que a realização efectiva e universal do tema versado no Congresso? Deixai que Nos refiramos a ele, não para o desenvolver de novo, depois que foi amplamente dilucidado por tantos e tão competentes especialistas, mas para frizar a sua transcendência e actualidade, grande em todos os tempos, grandíssima nestes nossos.

Que coisa mais transcendente na vida da humanidade do que a educação? A criança, o adolescente (disse-se já e bem) é « uma esperança »: prometedora esperança da família, da pátria, de toda a humana sociedade; mas simultaneamente preciosa esperança da Igreja, do céu, do próprio Deus, a cuja imagem e semelhança foi feita, cujo filho é ou deve ser. Para que essa esperança não falhe, mas plenamente se realize, é preciso educá-la e bem. Educação física, que robustece as energias do corpo; educação intelectual, que desenvolve e enriquece as capacidades do espírito; sobretudo educação moral e religiosa que ilumina e guia a inteligência, que forma e fortifica a vontade, que disciplina e santifica os costumes, e só dá à imagem de Deus a semelhança ,com o protótipo divino, que a faz digna de figurar nas galerias eternas.

A educação que prescinde de ser moral e religiosa, é mutilada da sua maior e melhor parte, descarta as mais nobres faculdades do homem, priva-se das energias mais eficazes e vitais, e termina por deseducar, misturando incertezas e êrros à verdade, vícios à virtude, mal ao bem. Hoje os melhores pedagogos vêem-no, sentem-no e esforçam-se em remediar deficiências passadas, aperfeiçoando métodos e talvez procurando afanosamente uma educação nova. Mas a moral verdadeira e a verdadeira religião é uma só, como só uma é a Verdade: fundamental e substancial, Deus; — revelada, Cristo; — conservada e ensinada sem êrros nem lacunas: Igreja católica. Não era católico o pensador que disse: « O Catolicismo, eis a maior e a mais santa Escola de Respeito, que nunca viu o mundo » (*Guizot apud Dupanloup, L'Education t. I, p. 112*).

Bem avisada pois a Confederação de Educação Católica quando propôs ao estudo dos congressistas tema tão transcendente, para arraigar as vossas convicções, para as inculcar e transfundir em quantos se integram no vosso movimento, desde os cultores dos jardins da infância, aos lentes das universidades; para as difundir por todo o Continente a estimular e orientar e corrigir e aperfeiçoar tantos nobilíssimos esforços que hoje se fazem nos vastos domínios da Pedagogia.

Mas o tema versado, se é transcendente em todos os tempos, é de flagrante actualidade e de necessidade imperiosa nestes nossos, e primeiro porque tem de suprir uma deplorável lacuna, agora tristemente agravada.

A educação do homem começa no berço, e a primeira escola, insubstituível, é a do lar doméstico. « Por mais cedo que se comece, nunca é cedo demais para formar o carácter e os costumes da

criança », dizia já a sabedoria pagã (*Ps. Plutarchus, De educat. puerorum*, n. V): Como nas ciências, assim, análogamente, na vida tudo depende dos primeiros princípios.

Ora hoje nas famílias cristãs, se as ha modelares, onde se sente e se vive a grande responsabilidade de bem educar os filhos, anexa por lei da natureza à paternidade, é também verdade, triste verdade, «a deplorável decadência da educação familiar » que em gravíssimos termos lamentava Nosso imortal Predecessor na Encíclica *Divini illius Magistri*: « Para os empregos e profissões da vida temporal e terrena... requerem-se longos estudos e cuidadosa preparação; mas para o ofício e dever fundamental da educação dos filhos pouco ou nada se preparam hoje muitos pais, demasiado imersos no cuidado do temporal (*Acta Ap. Sedis*, vol. 22, 1930, p. 74).

Eis a primeira, gravíssima tarefa que hoje incumbe ao educador católico: suprir a deficiência da escola doméstica. Mas as tarefas sucessivas não são menos graves ou agravadas actualmente.

A criança, não educada ou deseducada, é entregue à escola pública, onde o ensino oficialmente neutro não forma e tanta vez deforma os espíritos; onde o ambiente é. com assustadora frequência pouco sadio; para não falar « nas outras ocasiões de naufrágio moral e religioso para a incauta juventude,... assinaladamente nos livros ímpios ou licenciosos,... nos espectáculos cinematográficos,... nas audições radiofónicas » como deplora o Nosso mesmo Predecessor na aludida Encíclica (*l. c. p. 81*).

É contrastando todas estas dificuldades, que a vossa educação tem de formar na adolescência definitivamente a imagem do Criador, segundo o protótipo do Primogénito de toda a criação, e dar-lhe tèmpera tão rija que não se deforme, antes se aperfeiçoe uma vez lançada no turbilhão da vida civil e social hodierna. Quer dizer: numa atmosfera cruzada em todos os sentidos de propagandas habilmente organizadas, de interesses contrastantes que não distinguem o justo e honesto do imoral e injusto; onde tanta vez se ouvem os êrros mais absurdos arvorados em máximas de bem viver; onde o mesmo ritmo da existência, cada vez mais precipitado, arrebatava o homem e o tem curvado sobre os interesses materiais do momento fugitivo, sem lhe deixar tempo de erguer-se a olhar o céu, a orientar-se, a pensar nos interesses eternos.

Se o jovem, terminada a educação, não vai sólidamente formado, se essa imagem de Deus sai moldada em matéria branda e maleável, é impossível que, sujeita assim a pressões opostas, batida de tantos encontros, não esteja em breve completamente deformada.

Pior ainda se levasse em si mesmo os princípios activos de deformação nos apetites desenfreados, nas paixões não domadas e desregradadas, que não tardariam a vicejar desordens e vícios, « como as estátuas de murta que se vêem em jardins principescos, — diria o príncipe dos vossos oradores, — as quais, apenas o jardineiro levantou a mão, abandonadas a si mesmas, em quatro dias perdem a nova figura e tornam a ser mato como dantes eram ».

É preciso que a vossa educação lhe dê a têmpera rija do bronze ou do granito dessas montanhas, e então os contínuos embates, os choques inevitáveis de vida moderna, longe de a deformarem, servirão a polí-la e aperfeiçoá-la, e ela aparecerá « homem cada vez mais perfeito, e talvez um santo que se pode pôr no altar » (cfr. A. Vieira, *Sermões* vol. III [16831 p. 404, 420).

Tarefa sobremodo árdua e difícil, que só pode levar felizmente a efeito uma formação cristã e católica, que saiba aproveitar todos os progressos da pedagogia, joeirados porém criteriosamente para discernir o oiro do ouropel; que actuando directamente sobre as melhores energias do homem, indirectamente influa sobre a instrução e a própria higiene, animando-as de novo espírito, sublimando-as e preservando-as de fatais desvios e de aberrações funestas; que aos recursos naturais junte os sobrenaturais, ás energias disciplinadas da inteligência e da vontade acrescente as luzes da fé e as forças da graça, as quais sós tornam possível quanto humanamente parece impossível (cfr. *Luc.* 18, 27).

Não era substancialmente diversa a pedagogia que educou o Brasil no berço da sua nacionalidade (para Nos referirmos unicamente à grande Nação que hospedou o Congresso), quando o centro à volta do qual se formavam as cidades, era a igreja ao lado da escola, coadjuvando-se e completando-se mutuamente. Foi ela que venceu na fisionomia do Brasil os traços característicos que mais o nobilitam no convívio das Nações, como reconhecem à unanimidade as suas autoridades mais competentes em história e pedagogia. Foi ela que lhe deu os cidadãos mais beneméritos da Igreja e da Pátria, a começar pelos primeiros « graduados » que em mil quinhentos e setenta e cinco receberam os graus académicos, « aos quais ninguém tinha subido no Brasil desde todos os séculos », como com ingénua ufania releva o velho cronista (apud *Serafim Leite, Páginas de História do Brasil - Brasileira* vol. 93, p. 25).

Será ela ainda, actualizada e aperfeiçoada como convém, que tornará cada vez mais prósperas as vossas Pátrias, fazendo que se logrem as esperanças que em magnífica primavera nelas florescem; preservando-as de tantos perigos que ameaçam a fé, a moral, a mesma ordem social; de modo que seguras avancem na senda do verdadeiro progresso para os elevados destinos que a Providência lhes traçou.

Tal é a transcendência incomensurável e a flagrante actualidade do tema versado neste Quarto Congresso Interamericano de Educação Católica. Só resta que com a bênção do Redentor e Educador divino e com a vossa infatigável cooperação a doutrina amplamente estudada se traduza prontamente na prática e se torne fermento benéfico de bem, que levede completamente e salutarmente a Educação da juventude em todo o vasto Continente Americano.

Com estes votos damos a vós e a todos os aderentes à Confederação Interamericana de Educação Católica, como penhor da Nossa especial benevolência, a Bênção Apostólica.

(*) *Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII, XIII,*

Tredicesimo anno di Pontificato, 2 marzo 1951 - 1° marzo 1952, pp. 205 - 209

Tipografia Poliglotta Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana